

A MULTICULTURALIDADE NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM PORTUGAL

ARAÚJO, Viviane Patrícia Colloca
UFSCar - São Carlo

Este trabalho busca analisar as políticas educacionais de formação de professores definidas pelo Ministério da Educação Português, no período de 1990 a 2005, que buscam atender à multiculturalidade. Portugal passa após a Revolução de abril de 1974, por um período marcado pela democratização e abertura política e econômica, possibilitando a imigração de muitos africanos e o retorno de muitos portugueses ao país. Esses fatores facilitaram a presença da diferença e da diversidade cultural e étnica, provocando uma atenção a essa nova realidade. Assim, a educação começa a ter como uma de suas prioridades um olhar atento às questões multiculturais garantida na legislação do país, primeiramente com a Constituição da República Portuguesa de 1976 e, posteriormente, com a elaboração da primeira Lei de Bases do Sistema Educativo Português. A discussão acerca das questões multiculturais na educação portuguesa ganha força na década de 1990, aparecendo em diversas ações do Ministério da Educação e dos discursos acadêmicos. Nesse período, as ações ligadas à multiculturalidade eram uma das prioridades no financiamento de cursos de formação contínua de professores. No entanto, nesses anos 2000, essas discussões não estão mais tão intensas, com o mesmo fervor da década anterior, apesar de ser visível nas escolas um número cada vez maior de alunos com outras origens culturais e uma maior diversidade de situações transportadas por novos movimentos migratórios como, por exemplo, do leste europeu e do Brasil. Para essa pesquisa utilizei como instrumentos metodológicos a análise documental e a entrevista. Os dados foram coletados a partir de um estágio realizado em Portugal na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, no período de julho a outubro de 2006.

CNPq/CAPES